

## Revisão dos registros de *Fregetta tropica* para o Brasil (Procellariiformes: Hydrobatidae)

Fábio Olmos

Largo do Paissandú 100 apt. 4C. 01034-010 São Paulo, SP. guara@nethall.com.br

Recebido em 30 de dezembro de 1999

**Abstract.** REVIEW OF BLACK-BELLIED STORM-PETREL (*FREGETTA TROPICA*) RECORDS IN BRAZIL. Nineteenth century records of *Fregetta tropica* off the Brazilian coast, one of them documented by a specimen housed in the Natural History Museum, Tring, have usually been ignored or cited erroneously. The published sight records of *Fregetta tropica* were made SE of Fernando de Noronha, while a female collected in January 1847 at 12°00'S, 30°30'W, is the first, albeit overlooked, documented Brazilian record.

Na literatura recente, *Fregetta tropica* foi mencionada para o Brasil por Teixeira *et al.* (1986) para a região de Penedos de São Pedro e São Paulo (05°S30°W *sic*) e Fernando de Noronha (00°S30°W *sic*) com base no atlas de Watson *et al.* (1971), que compilaram registros publicados ou de espécimes coletados no Atlântico Sul. Estas referências, por sua vez, motivaram a inclusão da espécie na lista das aves brasileiras (Sick 1986:828, 1997:184).

A partir da última publicação, e rastreando suas fontes primárias, foi possível esclarecer as fontes dos registros e identificar incorreções na literatura recente. Mais importante é a constatação da existência de um espécime coletado em águas brasileiras cuja existência tem sido ignorada.

O registro mais antigo de *Fregetta tropica* para o Brasil, e o original para a área geral de Fernando de Noronha, foi feito por Sperling (1872:75) durante uma viagem a Tristan da Cunha. A 05°S30°W (c. 290 km a sudeste de Fernando de Noronha, e não próximo a Penedos de São Pedro e São Paulo, como indicado por Teixeira *et al.*, 1986) ele observou "cerca de 30 indivíduos "brincando" ao redor da esteira do navio". Nenhum espécime foi coletado ou outra forma de documentação obtida, de forma que esse registro permanece tentativo. Esse registro foi repetido por Murphy (1936:764) e Gibson-Hill (1948:446).

Saunders & Salvin (1896:365) é a fonte do registro plotado por Watson *et al.* (1971) em 00°S30°W, no que foram seguidos por Teixeira *et al.* (1986), que ali erroneamente localizam Fernando de Noronha (estas coordenadas de fato situam-se mais próximas a Penedos de São Pedro e São Paulo: 00°55'N, 29°22'W). Este registro refere-se a uma fêmea de *Cymodroma melanogaster* (um dos sinônimos de *F. tropica*) coletada durante o cruzeiro do HMS *Rattlesnake*, realizado entre 1846 e 1850, a 00°12'N, 30°W, latitude correspondente à foz do rio Amazonas, e depositada no Museum of Natural History, em Tring (Saunders & Salvin 1896:365).

Uma consulta feita ao Dr. Mark Adams (BMNH) confirmou que o espécime (BMNH 1855.4.11.20) ainda existe e que realmente se trata de uma *Fregetta tropica*, apresentando a porção mediana do ventre negra, ladeada por flancos brancos. Surpreendentemente o registro do espécime fornece as coordenadas 00°12'S, 30°30'W como localidade de captura, divergindo de Saunders & Salvin (1896), e nenhuma data de coleta. Examinando os registros da viagem do HMS *Rattlesnake* (Macgillivray 1852), o Dr. Adams constatou que a embarcação nunca passou perto de 00°12'S, mas sim a 12°S, 30°30'W (latitude correspondente ao litoral da Bahia) entre os dias 16 e 17 de janeiro de 1847, e foi nesta data e local que o

espécime foi coletado. Isto corrige um erro centenário, e estabelece o mais antigo registro de *Fregetta tropica* para o litoral brasileiro.

No século XX o litoral brasileiro foi incluído na área de distribuição de *Fregetta tropica* por vários autores de obras gerais (Harrison 1989:422; Carboneras 1992:268), embora outros tenham excluído o Brasil da área de distribuição da espécie (Blake 1977:126), uma vez que a existência do espécime no BMNH tem sido largamente ignorada. De fato, Lima *et al.* (1997) mencionam uma pele procedente do litoral da Bahia como o primeiro registro documentado da espécie para o Brasil. Vooren & Brusque (1999), na sua revisão sobre o status das aves marinhas brasileiras, afirmam que *Fregetta tropica* e *Fregetta grallaria* têm sido observadas no litoral brasileiro entre o Rio de Janeiro e os Penedos de São Pedro e São Paulo, indicando Sick (1997) e observações pessoais de L. F. Brusque como fontes, mas não fornecem localidades precisas.

Além do espécime no BMNH e daquele mencionado por Lima *et al.* (1997), deve-se ainda mencionar a existência de um crânio de *Fregetta* sp. proveniente de Pinhal, Rio Grande do Sul, e hoje na coleção da UNISINOS (Belton 1994:57). Este exemplar talvez possa ser atribuído a essa espécie se adequadamente examinado.

#### Agradecimentos

Minha gratidão a Mark Adams, curador de aves do The Natural History Museum, Tring, por fornecer as informações sobre o espécime sob sua guarda e esclarecer a interessante história de sua coleta.

#### Referências

Belton, W. (1994) *Aves do Rio Grande do Sul: distribuição e biologia*. São Leopoldo: Ed. Unisinos.

Carboneras, C. (1992) Family Hydrobatidae. Pp. 258-271. In: *Handbook of the birds of the world. Vol. I. Ostrich to Ducks*. (Hoyo, J. del, A. Elliott & J. Sargatal., eds.). Barcelona: Lynx Edicions.

Gibson-Hill, C.A. (1948). The storm-petrels occurring in the northern Indian Ocean and adjacent seas. *J. Bombay Nat. Hist. Soc.* 47(3): 443-449.

Lima, P., R. C. F. R. Lima, P. F. Fonseca-Neto & S. S. Santos (1997) Ocorrência e mortandade de aves oceânicas no litoral baiano em 1996, e segundo encontro de *Phoebastria fusca* (Hilsenberg 1822) para o Brasil. *Resumos VI Congr. Bras. Orn.*: 77.

Macgillivray, J. (1852) *Narrative of the voyage of H.M.S. Rattlesnake, commanded by the late Captain Owen Stanley during the years 1846-1850, including discoveries and surveys in New Guinea, the Louisiade Archipelago, etc., to which is added the account of Mr. E. B. Kennedy's expedition for the exploration of the Cape York Peninsula [by William Carron]*. London: T. & W. Boone

Murphy, R. C. (1936) *Oceanic birds of South America*. New York: American Museum Natural History.

Harrison, P. (1985) *Seabirds, an identification guide*. Revised Edition. London: Croom Helm.

Saunders, H. & Salvin, O. (1896) *Catalogue of the Birds in the British Museum*, vol. 25. London: British Museum Natural History.

Sick, H. (1986) *Ornitologia Brasileira, uma introdução*. "2ª Edição" [=reimpressão]. Brasília: Ed. Univ. de Brasília

Sick, H. (1997) *Ornitologia Brasileira*. Edição revista e ampliada por J. F. Pacheco. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira.

Sperling, R. M. (1872) Letter on Tristan da Cunha, etc. *Ibis* series 2:74-79

Vooren, C. M. & L. F. Brusque (1999) Diagnóstico sobre aves do ambiente costeiro do Brasil. In: *Avaliação e Ações Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade da Zona Costeira e Marinha*. Programa Nacional da Diversidade Biológica - PRONABIO. <http://www.bdt.org.br/workshop/costa/aves/>

Watson, G.E., J. P. Angle, P. C. Harper, M. A. Bridge, R. P. Schlatter, W. L. N. Tickell, J. C. Boyd & M. M. Boyd, M.M. (1971) *Birds of the Antarctic and Subantarctic*. Pp.1-18, pl. 1-15 In: *Antarctic Map Folio Ser. 14*. (Bushnell, V.C., ed.). New York: American Geographic Society.